

História recontada

Obra apresenta com detalhes a criação e evolução do mercado de capitais brasileiro nos últimos cinquenta anos. Em retrospectiva, o autor demonstra fatos passados que ajudam a explicar os reveses do mercado de capitais brasileiro na atualidade.

por Cleber Gonçalves Junior FGV-EAESP / Univ. Federal de Itajubá



**Mercado de capitais:
uma trajetória
de 50 anos**
Roberto Teixeira da Costa
São Paulo, Imprensa Oficial, 2006

O mercado de capitais brasileiro vive hoje um de seus melhores momentos. Em 2006, foram registrados 31 bilhões de reais em emissões de títulos de renda variável e outros 88 bilhões em títulos de renda fixa, segundo a Anbid (Associação Nacional dos Bancos de Investimento), e o Índice Bovespa (Ibovespa) atingiu um patamar de recorde histórico, tendo superado os 45 mil pontos. As boas notícias publicadas na mídia, a expansão dos clubes de investimento e a conscientização do investidor têm aumentado cada vez mais o interesse do público em geral pelo mercado de capitais.

É nesse ambiente propício que Roberto Teixeira da Costa lança seu livro, que conta sua importante trajetória na criação, desenvolvimento e regulamentação do mercado de capitais brasileiro ao longo de meio século. Seu objetivo é contar sua experiência, relatando fatos que podem servir de base para reflexões a fim de compreender melhor o mercado brasileiro e ajudar a decifrar as razões pelas quais até hoje não conseguimos explorar o enorme potencial do incrível país que é o Brasil.

O livro contém um ensaio, 33 capítulos e um caderno de fotos. No ensaio,

o autor descreve em 72 páginas toda sua trajetória empreendedora, que passa pela Deltec, pela criação da CVM e pela atuação na Brasilpar. Os 33 capítulos seguintes transcrevem uma coletânea de textos publicados em congressos, encontros, atas e palestras, mostrando de forma cronológica temas importantes para o desenvolvimento do mercado de capitais no Brasil.

Roberto Teixeira da Costa lembra que a Deltec, empresa pioneira na atuação em mercado de capitais no país, apesar de ter sido criada já em meados da década de 1940, acabou por ter que importar automóveis, vender abridores de garrafa e frigideiras para sobreviver nos primeiros anos. Para estimular a venda de ações, a Deltec chegou a criar promoções como o lançamento de ações da Willys. Quem comprasse mais de 500 ações tinha direito a comprar um jipe com 10% de desconto.

Outra lembrança importante reconstituída pelo autor refere-se à criação dos fundos 157, em 1967, que foram responsáveis por aproximadamente 83% de acréscimo no volume negociado na Bolsa de Valores de São Paulo na época.

Ainda hoje, quem declarou imposto de renda entre 1967 e 1983 pode ter cotas do fundo 157 – que por alguns anos ficou esquecido.

O autor também apresenta o cenário da crise de 1971, quando a febre pelo enriquecimento rápido no mercado de ações e o despreparo dos intermediários culminaram na crise que prejudicou o bom trabalho que se vinha fazendo até então na construção do mercado de capitais.

O livro é agraciado com transcrições de textos de época, como a comunicação do presidente da CVM, Roberto Teixeira da Costa, na abertura dos trabalhos do II Congresso Nacional das Sociedades Corretoras em novembro de 1977, na qual se observa com muita clareza a preocupação, já nessa época, com melhores práticas de governança corporativa e instrumentos de regulação mais eficientes.

Ao longo da obra, o autor trata ainda das privatizações, inflação, governo FHC, globalização, *venture capital*, o papel da Bolsa de Valores e ética, entre outros temas. Os destaques ficam para o texto de 1997, escrito para o Anuário da Comissão Nacional das Bolsas de Valores (CNBV), que trata do papel do conselho de administração, e para o capítulo 28, que trata da corrupção e combate aos subornos.

A leitura da obra nos permite refletir sobre os 50 anos de transformação do mercado de capitais brasileiro, que não podem ser dissociados de 50 anos de avanço político, empresarial e econômico do país. O mercado de capitais de hoje reflete uma série de acontecimentos históricos responsáveis pela popularização e crescimento que verificamos nos últimos anos.

A experiência mostra que a falta de proteção aos investidores, inclusive os

minoritários, a falta de transparência nas informações, a ineficiência dos mecanismos de regulamentação e o despreparo dos profissionais foram grandes responsáveis pelos momentos de estagnação no desenvolvimento do mercado brasileiro.

Por fim, a obra pode ser considerada leitura obrigatória para professores e profissionais da área econômica e financeira, sendo rica fonte de informações para todos os que desejarem compreender melhor a importância do mercado de capitais para o desenvolvimento do país.

Cleber Gonçalves Junior

Doutorando em Administração pela FGV-EAESP

Prof. do Instituto de Engenharia de Produção e Gestão da Universidade Federal de Itajubá

E-mail: clebergoncalves@gmail.com

“A experiência mostra que a falta de proteção aos investidores, inclusive os minoritários, a falta de transparência nas informações, a ineficiência dos mecanismos de regulamentação e o despreparo dos profissionais foram grandes responsáveis pelos momentos de estagnação no desenvolvimento do mercado brasileiro.”